



**Autoavaliação do Agrupamento**

**Relatório Final**

**2020/21**

## Conteúdo

Introdução.....	3
Estrutura do projeto.....	3
1 - Monitorização do Ensino à Distância (E@D).....	4
1.1 - Inquérito aos Docentes .....	5
1.2 - Inquérito aos alunos.....	6
1.3 – Inquérito aos Pais e Encarregados de Educação .....	7
1.4 - Instrumentos de recolha de dados aplicados internamente: .....	7
1.4.1 - Pré-escolar .....	7
1.4.2 - 1º Ciclo .....	8
1.4.3 - Educação Especial .....	9
1.4.3 - 2º Ciclo .....	10
1.4.4- 3º Ciclo .....	11
1.4.5- Ensino Secundário.....	11
1.4.6 - Direção de Turma.....	12
1.4.7 - Ensino Profissional .....	12
1.5 - Recomendações .....	13
2 – Plano Anual de Atividades.....	14
2.1 – Objetivos gerais.....	14
2.2 – Sinopse dos relatórios de avaliação das atividades dos departamentos.....	15
2.3 – Análise dos dados.....	17
3 - Resultados Escolares .....	18
3.1 – Taxa de Transição/Conclusão.....	19
3.2 – Resultados 1º Ciclo .....	19
3.3 – Cursos Profissionais – Indicadores .....	20
3.4 – Qualidade do Sucesso .....	21
4 - Avaliação .....	33

## Introdução

A autoavaliação de escolas (e de agrupamentos de escolas) é um documento definido em legislação própria (Decreto-lei 75/2008 - Decreto-Lei n.º 137/2012) que tem como objetivo, no quadro dos instrumentos de autonomia da escola, proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Deve ser um processo estruturado, contínuo e que permita de forma consistente e sistemática traçar estratégias de melhoria. Foi iniciado, no ano letivo 2014/15 um processo com estas características, que tem tido continuidade até presente ano letivo e do qual este relatório constitui o seu produto final.

## Estrutura do projeto

O projeto de autoavaliação do Agrupamento está organizado de acordo com o disposto nos normativos legais, nomeadamente na Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro que, no artº 6º, define que a autoavaliação a desenvolver nas escolas ou agrupamentos de escolas assenta nos termos de análise seguintes:

1. Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
2. Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

3. Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
4. Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
5. Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Em anos anteriores, o relatório preocupou-se em analisar detalhadamente todos estes domínios, tentando identificar os pontos fortes e fracos em cada um deles e propor as respetivas ações de melhoria.

Uma vez que este ano letivo foi um ano atípico devido à pandemia, obrigando a alterar e adaptar processos de trabalho e de ensino, a equipa de autoavaliação optou por centrar a sua análise ao nível da monitorização do Ensino à Distância (E@D) e dos resultados escolares dos alunos, como habitualmente vem a fazer. Apresenta-se também uma reflexão sobre o Plano anual de atividades que, neste ano letivo foi necessariamente alterado e substancialmente reduzido.

## 1 - Monitorização do Ensino à Distância (E@D)

Na sequência da decisão do Ministério da Educação de suspender as aulas presenciais em virtude da pandemia Covid-19 foi instituído o regime de ensino à distância (E@D) a partir de 13 de março de 2020, que teve continuidade no ano letivo de 2020/21 uma vez que a situação pandémica persistiu.

Sendo este um regime de ensino novo para todos os intervenientes no processo educativo, instaurado de forma muito rápida e sem muito tempo de preparação para o

mesmo, torna-se necessário avaliar a sua implementação de modo a poder realizar eventuais ajustes no processo, caso seja necessária nova implementação do mesmo.

Assim, foi realizada pelo Agrupamento uma monitorização de todo este processo, que decorreu durante o terceiro período letivo, com o objetivo de tentar identificar os pontos fortes e fracos da aplicação do regime de E@D e propor eventuais medidas que possam contribuir para a sua melhoria.

A recolha de dados foi realizada através de um inquérito enviado por email a uma amostra de Docentes, Pais e Encarregados de Educação e Alunos (a partir do 4º ano de escolaridade) do Agrupamento.

Complementarmente foram elaborados diversos instrumentos de recolha de dados que foram aplicados internamente, nos diversos níveis de ensino, de modo a monitorizar este processo.

Os dados foram tratados pela equipa de monitorização e colocados à disposição da comunidade educativa na plataforma Moodle do Agrupamento. <sup>1</sup>

### 1.1 - Inquérito aos Docentes

Em todas as questões relacionadas com o apoio das diversas estruturas do Agrupamento (Direção, equipas de apoio e coordenação intermédia) aos docentes a grande maioria dos inquiridos tem uma opinião bastante favorável do modo como funcionou o E@D até ao momento.

Relativamente aos recursos tecnológicos adotados pelo Agrupamento (ferramentas do Google) os inquiridos consideram, na sua grande maioria, que são adequados para a prática letiva. No entanto, uma parte significativa revelou ter tido algumas dificuldades de adaptação aos mesmos.

Muitos docentes revelam ter dificuldade em selecionar e utilizar algum hardware específico para as aulas e indicam ter necessidade de formação na área das TIC.

---

<sup>1</sup> <https://aemirandela.pt/moodle29/course/view.php?id=908>

Os dados relativos à direção de turma indicam, que a generalidade dos docentes está a cumprir com as suas obrigações de registo de dados e que os alunos sem computador e/ou internet em casa estão a ser devidamente acompanhados.

No que se refere à assiduidade dos alunos, os dados são difíceis de quantificar, pois as respostas são variadas e não numéricas. No entanto, não parecem existir, globalmente, faltas em excesso, e algumas destas são por motivos justificados estando os alunos a cumprir com os trabalhos solicitados.

Relativamente a questões de indisciplina, não se verificou nenhum incidente.

## 1.2 - Inquérito aos alunos

No que se refere à duração das aulas síncronas e ao trabalho pedido nas aulas assíncronas, os alunos mostram uma opinião bastante favorável. No entanto, relativamente às tarefas enviadas para realizar em trabalho assíncrono, cerca de 22% (13.47% no inquérito dos Pais) dos alunos tem uma opinião desfavorável

Relativamente ao apoio e aos recursos pedagógicos utilizados pelos docentes a opinião generalizada dos alunos também é muito positiva.

Uma grande percentagem de alunos (96.74) realiza o E@D em casa e 76.58% tem um equipamento informático para seu uso exclusivo.

Tal como os docentes, também os alunos (e os Pais) consideram que as ferramentas selecionadas pelo Agrupamento para o E@D são adequadas para as tarefas.

A maioria dos alunos não tem dificuldades em utilizar os equipamentos informáticos para as aulas. No entanto, cerca de 17% (22% no inquérito dos Pais) revela dificuldades com particular incidência no 2º ciclo.

### 1.3 – Inquérito aos Pais e Encarregados de Educação

No que se refere ao apoio prestado pelo Agrupamento no processo de E@D e ao contacto regular do Diretor de Turma com a família os dados dos inquéritos são bastante positivos.

Os problemas relacionados com o sinal da internet são muito frequentes, apontados por cerca de 60% dos inquiridos.

77.42% dos pais com educandos apoiados pelos diversos serviços de apoio existentes no Agrupamento está satisfeito com o apoio prestado.

### 1.4 - Instrumentos de recolha de dados aplicados internamente:

#### 1.4.1 - Pré-escolar

Dos dados de registo realizado pelas Educadoras, conclui-se que todas as docentes estabeleceram previamente contactos com os Encarregados de Educação, no sentido de aferir a forma mais viável e funcional de implementar o E@D, por forma a que este fosse motivador e apelativo para os alunos e não se tornar impraticável na dinâmica do agregado familiar.

Assim, regista-se que das nove turmas, não se realizaram sessões síncronas em três (Avidagos, Frechas e Convento), por constrangimentos diversos, mas principalmente pelo facto de os agregados familiares não terem equipamentos que o permitissem, ou por priorizarem o seu uso aos irmãos mais velhos. As atividades foram concretizadas de forma assíncrona, com recurso à entrega de materiais e planificações via *WhatsApp*, *Facebook*, *email* e presencialmente, envolvendo em alguns casos a junta de freguesia. O telefone também foi uma ferramenta muito utilizada para o contato direto com muitos encarregados de educação.

Nas restantes seis turmas (Mirandela: salas A, B e C; Romeu, Fomento e Torre D. Chama), foram realizadas sessões síncronas e assíncronas com regularidade.

Pela positiva destaca-se o envolvimento das famílias, a motivação dos alunos na realização e concretização das propostas de trabalho sugeridas. Pela negativa salienta-se a ausência de meios informáticos e indisponibilidade de alguns encarregados de educação para o acompanhamento, em tempo útil dos seus educandos.

Relativamente à avaliação das atividades presenciais da educação pré-escolar, na escola de acolhimento, tiveram início na escola secundária entre quinze e vinte e dois de fevereiro e a partir dessa data, na escola básica do Fomento, entre as oito e as dezanove horas. Iniciou-se com um grupo de quatro crianças e atualmente encontram-se doze a frequentar, oriundas das turmas do Agrupamento e de instituições particulares. As atividades pedagógicas são asseguradas por uma educadora e duas assistentes operacionais em sistema de rotatividade semanal, afetas ao Agrupamento de Escolas de Mirandela. A partir do dia vinte e três iniciaram as atividades de expressão artística e expressão motora, afetas às AAAF, a cargo de técnicos da autarquia, com a duração de uma hora diária.

As atividades decorreram com a normalidade possível, registando-se algum constrangimento ao nível de material pedagógico, pois as instalações na escola secundária não estão adaptadas a este nível de ensino e foi necessário utilizar recursos materiais/pedagógicos das salas do JI de Mirandela e posteriormente, também da EB do Fomento. As atividades desenvolvidas, visaram criar laços de convivência entre as crianças uma vez que algumas não se conheciam, foram bastante diversificadas e adaptadas de acordo com o espaço físico e os recursos disponíveis privilegiando sempre o bem-estar físico e emocional das crianças.

#### 1.4.2 - 1º Ciclo

Das dezassete turmas analisadas assinalam-se como pontos fortes: a planificação feita em grupo/ano que serve de base ao plano semanal da turma, enviado aos alunos no início da semana; o trabalho colaborativo entre professores titulares de turma, co-docentes e professores de apoio; os contactos regulares com os encarregados de educação, sobretudo para apoio a alguns deles na gestão das tarefas e na motivação dos seus educandos, bem como esclarecimentos quanto à realização das tarefas e apoios

necessários; o apoio individualizado a alunos com dificuldades na aprendizagem; a continuação das Atividades de Enriquecimento Curricular e o acompanhamento no âmbito do PIICIE.

Registaram como pontos fracos, a falta de assiduidade de alguns alunos às aulas síncronas, devido, em alguns casos, à escassez e difícil gestão de meios informáticos; à recusa de alguns pais os receberem aquando da respetiva atribuição e a algumas falhas eletrónicas e de internet.

#### 1.4.3 - Educação Especial

Foi possível apurar que, os docentes do grupo, têm vindo a desenvolver a sua atividade letiva, no âmbito do ensino presencial simultaneamente com a modalidade de Ensino à Distância (E@D), o que originou algumas dificuldades de adaptação inicial. No entanto, interiorizada essa dinâmica e definida a estratégia adequada para a distribuição dos recursos humanos de forma a acautelar o atendimento eficaz aos alunos, desenvolveram-se as atividades da melhor forma possível, atendendo à situação vivenciada.

Quanto às facilidades detetadas, é de salientar a experiência adquirida no ano anterior relativamente à implementação do E@D; uma maior proximidade e articulação com os encarregados de educação; o email institucional alargado a todos, que se revelou uma ferramenta útil na comunicação entre os intervenientes no processo educativo; a efetivação das Atividades da Vida Diária (AVD) em contexto real e com materiais do quotidiano dos alunos; o contributo positivo das juntas de freguesia na comunicação com alguns alunos mais isolados das áreas rurais; a presença, interação e atenção aos conteúdos trabalhados e a disponibilidade suficiente de recursos informáticos disponíveis no Centro de Apoio à Aprendizagem, facultados pela direção do Agrupamento.

No que concerne aos constrangimentos, é de evidenciar a adaptação e a ausência de autonomia dos alunos no manuseio das plataformas, bem como na utilização do *email*; a dificuldade na prestação de apoio aos alunos na elaboração de algumas tarefas,

presencialmente e à distância em simultâneo, devido ao número insuficiente de docentes do grupo; a morosidade na entrega dos computadores e/ou internet aos alunos e a fraca rede da internet associadas à falta de competências informáticas de alguns encarregados de educação; a falta de alguns livros em *Braille* implicou dificuldades a uma aluna na aquisição de alguns conteúdos, necessitando de constantes descrições e uma explicitação mais pormenorizada, pela docente de Educação Especial.

As situações pontuais surgidas foram objeto de decisão pelos intervenientes, atendendo à particularidade dos alunos, de forma a beneficiar a sua aprendizagem e promover a sua inclusão.

#### 1.4.3 - 2º Ciclo

Da análise efetuada aos relatórios de monitorização do E@D de todas as turmas do 2º ciclo, pela coordenadora dos diretores de turma, conclui-se que, de uma forma geral esta modalidade de ensino se desenvolveu com a normalidade possível, no contexto atual. Os maiores constrangimentos estão associados à insuficiência de equipamentos informáticos e de falhas na internet. Relativamente à utilização dos meios informáticos ainda se verificam algumas limitações nos alunos desta faixa etária, estando muitos deles ainda dependentes da ajuda dos adultos.

Todos os diretores de turma asseguraram um contacto permanente com os encarregados de educação e com os professores da turma, fatores determinantes que permitiram orientar e prestar o melhor apoio aos alunos no cumprimento dos planos de trabalho.

Os diretores de turma optaram por criar um espaço online na *classroom*, onde os docentes registam os sumários, a assiduidade dos alunos e os planos semanais das sessões síncronas e assíncronas, encontrando-se os mesmos disponíveis nas pastas dos *drives* das turmas. Nas sessões síncronas, as plataformas mais utilizadas foram o *Google Meet* e o *Zoom*. Por escassez de meios informáticos, alguns alunos assistem presencialmente às aulas nas Escolas de Acolhimento. Nas sessões assíncronas, os recursos mais utilizados foram os *emails* institucionais, *Classroom*, *WhatsApp*,

plataforma *Moodle* do AEM, Escola Virtual, Serviços da Escola Segura e Juntas de Freguesia.

Cabe registar doze alunos que nunca compareceram às sessões síncronas, dez dos quais a frequentarem a Escola Básica Luciano Cordeiro e dois a frequentarem a Escola Básica de Torre Dona Chama. As situações específicas destes alunos, encontram-se explanadas em diversos documentos institucionais.

#### 1.4.4- 3º Ciclo

Após a análise dos relatórios de monitorização do período do regime não presencial do 3º ciclo, conclui-se que, na generalidade, este decorreu com normalidade sendo cumpridas todas as orientações determinadas pelo Plano de Implementação do E@D. Os pontos fracos prendem-se essencialmente com os constrangimentos associados à insuficiência de equipamentos informáticos e a falhas de internet. É de registar também a fraca assiduidade de uma minoria de alunos, por vezes justificada por problemas técnicos, bem como algumas falhas na concretização das tarefas / cumprimento dos prazos. Toda esta situação é do conhecimento dos encarregados de educação.

Os docentes têm verificado que grande parte dos discentes denota menor empenho do que no ensino presencial, demonstrando já algum cansaço. Todos os diretores de turma asseguraram um contacto permanente com os encarregados de educação e com os professores da turma, fatores determinantes que permitiram orientar e prestar o melhor apoio aos alunos no cumprimento dos planos de trabalho semanais. Verificou-se uma adaptação satisfatória aos diferentes meios/ferramentas tecnológicas por parte dos docentes e pela maioria dos alunos e dos próprios encarregados de educação.

#### 1.4.5- Ensino Secundário

Neste nível de ensino consideraram-se como pontos positivos relativamente aos alunos, a assiduidade e a pontualidade, com exceções baseadas em problemas técnicos; o

cumprimento dos prazos estabelecidos para as tarefas; a participação ativa nas aulas síncronas, a autonomia nas aulas assíncronas e ainda as câmaras ligadas.

#### 1.4.6 - Direção de Turma

Os pontos positivos relativamente à direção de turma incidem na criação de *classroom* e utilização do *Google Meet*; na recolha de registos semanais e dos sumários, maioritariamente na *drive*; nos contactos frequentes com os encarregados de educação / representantes e na interação com os elementos do conselho de turma.

Foi consensual que, este tipo de ensino está a decorrer dentro da normalidade atendendo às atuais circunstâncias.

O principal ponto negativo decorre de problemas técnicos e de falhas sistemáticas na internet, principalmente em algumas aldeias.

#### 1.4.7 - Ensino Profissional

Quanto ao ensino profissional foi possível apurar que:

- Todos os diretores de turma dos cursos profissionais realizaram reuniões com os docentes do Conselho de Turma e com os alunos para a organização e explicação do modo como as aulas iriam decorrer. Foi confirmado o horário das aulas síncronas e assíncronas e foi enviado por *e-mail* para todos os alunos e professores. Os alunos foram informados que deveriam passar a usar o *e-mail* institucional e explicou-se o modo como deveriam usar o *Classroom*.

- Foi realizado o levantamento dos meios informáticos dos alunos pelos diretores de turma. A escola disponibilizou alguns computadores e acesso à Internet para que estes pudessem assistir às aulas à distância, mas ainda há quatro casos em que os alunos assistem às aulas por telemóvel, havendo uma maior dificuldade na realização das tarefas propostas. Dois destes alunos têm estado na escola a trabalhar, em sala disponibilizada para o efeito. Estes casos foram reportados à Direção do Agrupamento. Os diretores de turma disponibilizaram as folhas de “Registo de Sumários” e as folhas

de “Registo do Plano Semanal” no *Google Drive*, para todos os professores da turma escreverem os sumários, as tarefas atribuídas e efetuarem a marcação de faltas aos alunos, que posteriormente serão lançadas no *TProfessor*. Sempre que se justificou, os diretores de turma entraram em contacto com os encarregados de educação dos alunos por *e-mail* ou por contacto telefónico.

- No acompanhamento aos alunos foram sempre lembrados os seus deveres e responsabilidades, a necessidade de esclarecerem as dúvidas quer em aulas síncronas ou assíncronas, de realizarem a autorregulação das aprendizagens e de refletirem sobre o trabalho que estavam a desenvolver.

- Os diretores de turma, juntamente com todos os outros professores, têm tido uma preocupação sistemática em motivar os alunos para a realização das tarefas diárias, envolvendo-os no processo de ensino-aprendizagem. As aulas têm decorrido dentro da normalidade através do *Classroom*, onde os professores da turma disponibilizam os materiais das aulas aos alunos, estabelecendo prazos para a entrega das tarefas.

- Os professores têm realizado um acompanhamento e uma atenção redobrada para com os alunos de necessidades especiais, de forma a verificar se os mesmos estão a acompanhar as matérias lecionadas, num total de seis alunos. Quatro alunos dos cursos profissionais estão a ser acompanhado pelo serviço de psicologia deste Agrupamento.

### 1.5 - Recomendações

Relativamente aos inquéritos aplicados, de um modo geral os diversos *Stakeholders* revelaram bastante mais aspetos positivos que negativos no E@D desenvolvido até ao momento, o que mostra que as diversas opções tomadas foram corretas. Para tal foi fundamental todo o processo de preparação para este tipo de ensino efetuado pelo Agrupamento, bem como a experiência adquirida durante confinamento do ano letivo anterior, que permitiu antecipar, na medida do possível, vários tipos de problemas.

Na monitorização realizada a nível interno, as maiores dificuldades detetadas relacionam-se com problemas de ordem informática (falhas de rede, falta de

computadores para os alunos) e com a dificuldade de alguns alunos de idades mais precoces em dominar as tecnologias informáticas.

No entanto, apesar de os aspetos menos positivos não serem muito significativos, devemos continuar a monitorizar o processo e tentar remediar algumas situações, nomeadamente ao nível da prestação de todo o apoio possível aos alunos e/ou Pais e Encarregados de Educação com dificuldades em utilizar o equipamento informático disponível, nomeadamente nas idades mais precoces.

Um outro aspeto a melhorar será a disponibilização de mais meios informáticos (computadores e/ou tablets) aos alunos, processo que está a decorrer e que não depende da responsabilidade direta do Agrupamento.

## 2 – Plano Anual de Atividades

### 2.1 – Objetivos gerais

O Plano Anual de Atividades é um documento orientador do Agrupamento de escolas de Mirandela que tem como principais objetivos:

- Programar e executar estratégias que promovam o aumento gradual do sucesso académico;
- Aumentar e consolidar o conhecimento;
- Valorizar a importância da interdisciplinaridade;
- Adquirir competências, atitudes e comportamentos face aos conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas;
- Aplicar/implementar o conhecimento adquirido, de uma forma lúdica, atrativa e apelativa, associando os conteúdos lecionados na sala de aula ao jogo e ao desafio;

- Desenvolver o sentido de responsabilidade dos alunos, fomentando a educação para cidadania;
- Proporcionar diversas formas de animação e convívio que fortaleçam o espírito de entreajuda, a responsabilidade e o espírito crítico;
- Desenvolver nos alunos a autoestima, respeito mútuo e responsabilidade, visando a sua integração plena na sociedade como cidadãos autónomos, justos e organizados;
- Sensibilizar para a problemática da sustentabilidade e conservação do meio ambiente;
- Permitir à escola/alunos o contacto com atividades intra e extracurriculares;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.

## 2.2 – Sinopse dos relatórios de avaliação das atividades dos departamentos

### Relatório do Departamento da Educação Pré-Escolar



Grupo 100.pdf

### Relatório do Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico



Grupo 110.pdf

### Relatório do Departamento de Línguas



Grupo 210.pdf



Grupo 220.pdf



Grupo 300.pdf



Grupo 330.pdf

### Relatório do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais



Grupo 230.pdf



Grupo 500.pdf



Grupo 510.pdf



Grupo 520.pdf



Grupo 550.pdf

## Relatório do Departamento de Ciências Sociais e Humanas



Grupo 200.pdf



Grupo 410\_1.pdf



Grupo 410\_2.pdf



Grupo 420.pdf

## Relatório do Departamento de Expressões



Grupo 240.pdf



Grupo 620.pdf



Grupo 910 930  
EE.pdf

## Relatórios das Bibliotecas Escolares



Bibliotecas  
Escolares.pdf

## Relatório dos Cursos Profissionais



TALaboratorial 2º -  
Relatórios PAA.pdf



TASaúde 1º -  
Relatórios PAA.pdf



TInformática 3º -  
Relatórios PAA.pdf



TMultimédia 1º -  
Relatórios PAA.pdf



TTurismo 2º -  
Relatórios PAA.pdf

### 2.3 – Análise dos dados

As atividades realizadas envolveram todos os elementos da comunidade educativa, com enfoque nos alunos que, sendo o elemento mais importante e que justifica todo o trabalho desenvolvido, corresponderam com a sua participação empenhada e ativa, revelando interesse.

A situação pandémica em que decorreu o ano letivo, condicionou fortemente a planificação e implementação de atividades, quer na quantidade, diversidade e riqueza das mesmas quer nos contextos físicos, pois não se podendo realizar em contextos exteriores e de partilha com outros grupos/turmas e ou níveis de ensino, acabou por de alguma forma penalizar o todo.

Realça-se, contudo o esforço dos professores e alunos em encontrar alternativas e criatividade para a realização de algumas atividades, nomeadamente com recurso a plataformas de comunicação (Meet, Zoom, WhatsApp...) e em outros casos trazendo elementos da comunidade à escola (cumprindo sempre todas as normas e etiqueta social), sendo exemplo disso, a Escola Segura.

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento, foi mobilizador, dinâmico e flexível nas atividades propostas, planificadas e implementadas.

A articulação entre ciclos foi particularmente penalizada, pelas condicionantes já referidas.

As parcerias continuam importantes para a consecução das atividades do PAA, realçando a Câmara Municipal, a Equipa de Saúde Escolar, o Instituto Politécnico de Bragança, a PSP/GNR/Escola Segura entre outros.

É importante a consecução das atividades do PAA e a sua divulgação à Comunidade por forma a um maior conhecimento/envolvimento da mesma na vida quotidiana da Escola, caminhando assim para uma efetiva abertura desta, à Comunidade em que está inserida.

Este PAA na sua consecução, foi de encontro à diversidade das necessidades e motivações dos alunos e refletiu o esforço e dinâmica que o Agrupamento tem colocado

no investimento da qualidade da educação, no combate ao insucesso, ao abandono escolar e na formação cívica e global do aluno.

### 3 - Resultados Escolares

Este foi o segundo ano atípico com particular influência nos resultados académicos dos alunos. O habitual regime de avaliação foi alterado, com a suspensão dos exames nacionais para todos os alunos, passando a transição/conclusão dos vários anos/ciclos de ensino a ser realizada apenas com recurso à avaliação interna.

Assim, optamos por apresentar apenas a comparação entre o ano letivo de 2020/21 com o ano letivo anterior, de modo a podermos comparar anos escolares com contextos idênticos.

A monitorização completa dos resultados escolares dos alunos está disponível para consulta na plataforma Moodle<sup>2</sup>

A análise destes documentos foi realizada em Conselho Pedagógico e, posteriormente, em reunião de Departamento e/ou grupo disciplinar, de modo a ajustar estratégias, sempre que necessário. De referir que, durante o ano letivo, já estavam a ser implementados programas de melhoria com o objetivo de, entre outros, melhorar os resultados em algumas disciplinas/anos de escolaridade.

---

<sup>2</sup> <https://aemirandela.pt/moodle29/course/view.php?id=904>

### 3.1 – Taxa de Transição/Conclusão

O quadro 01 mostra as taxas de transição/conclusão por ano e ciclo de estudos.

Quadro 01: Taxa de transição/conclusão por ano e ciclo de estudos

	Análise comparativa da % de transição / conclusão por ano de escolaridade / ciclo de estudos										
	5º Ano	6º Ano	2º Ciclo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	3º Ciclo	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Sec.
19-20	97,3	99	98,2	97	98,1	95,9	97	92,5	99,2	85	92,7
20-21	97,1	96,6	96,9	91	96,8	96,2	94,9	90,1	97,9	91,4	92,8

Verifica-se que, de um modo geral, as taxas de transição/conclusão baixaram. As exceções são os 9º e 12º anos de escolaridade. Também a taxa relativa ao ensino secundário aumentou ligeiramente, muito por via do aumento significativo registado ao nível do 12º ano.

De salientar que, no que se refere à descida generalizada das taxas de transição/conclusão será de referir que esta não é muito significativa, mantendo-se em valores ainda bastante elevados. No entanto, ao nível do 7º ano de escolaridade verificou-se uma baixa de 6%, a maior registada.

### 3.2 – Resultados 1º Ciclo

Quanto ao primeiro ciclo é possível, neste momento, retirar os dados dos resultados escolares diretamente do programa de alunos.

Assim, o quadro seguinte mostra a taxa de sucesso comparativa entre o ano letivo 2019/20 e 2020/21

Quadro 02: Taxa de transição/conclusão por ano de escolaridade (1º Ciclo)

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
19/20	98,24	98,43	98,77	97,8
20/21	99,81	98,45	98,37	95,04

Podemos verificar que as taxas de sucesso continuam bastante altas nos vários anos de escolaridade e as variações são muito pouco significativas, com exceção do 4º ano de escolaridade que, no ano letivo de 2020/2021 desceu 2,76 % relativamente ao ano anterior.

### 3.3 – Cursos Profissionais – Indicadores

Com a adesão do Agrupamento ao projeto EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissional) foram implementadas novas dinâmicas com vista à melhoria da Educação e Formação Profissional. Tendo em vista a monitorização desse processo de melhoria foram definidos indicadores internos e de conclusão que nos permitiram acompanhar o processo e avaliar quais as melhorias concretizadas e quais os pontos a serem reforçados. Os dados relativos ao projeto e aos indicadores recolhidos relativos ao ano letivo 2020/21 encontram-se no separador EQAVET da página Moodle do Agrupamento<sup>3</sup> onde podem ser consultados por todos os interessados.

Estiveram em funcionamento neste ano letivo 5 cursos profissionais que se distribuíram pelas seguintes áreas de formação:

- Técnico Auxiliar de Saúde (1º Ano) – 16 Alunos.
- Técnico de Multimédia (1º ano) – 24 Alunos;
- Técnico de Análises Laboratoriais (2º Ano) – 19 Alunos;
- Técnico de Turismo (2º Ano) – 6 Alunos;
- Técnico de Informática: Instalação e Gestão de Redes (3º Ano) – 20 Alunos.

Os dados apresentados no Quadro 03 correspondem a indicadores internos e, comparativamente com o ao anterior, pode verificar-se uma ligeira melhoria em todos. Isto só foi possível porque a monitorização feita ao longo do ano permitiu identificar os problemas e definir estratégias para os ultrapassar.

---

<sup>3</sup> <https://aemirandela.pt/moodle29/course/view.php?id=905>

Quadro 03 – Indicadores internos de cursos profissionais

Taxa de Absentismo	1,20 %
Taxa de Desistência	16,00 %
Taxa de Sucesso	99,20 %
Grau de Satisfação dos Alunos*	3,5
Grau de Satisfação dos Encarregados de Educação*	3,6
Grau de Satisfação dos Docentes*	3,6
Grau de Satisfação dos Não Docentes*	3,4
Grau de Satisfação dos Parceiros FCT*	3,5

\*O Grau de Satisfação é medido numa escala de 1 a 4

Também foi recolhida informação que permitiu determinar os indicadores de conclusão relativamente ao ciclo de formação 2016-2019, que inclui os cursos profissionais de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar e Técnico de Turismo. No quadro 04 estão registados os resultados obtidos.

Quadro 04 – Indicadores de Conclusão do ciclo formativo 2016-2019

Taxa de conclusão dos cursos	67,8 %
Taxa de colocação no mercado de trabalho	25,0 %
Taxa de prosseguimento de estudos	47,5 %
Taxa de diplomados a exercer profissões	20,0 %
Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	85,7 %
Grau de satisfação média dos empregadores	3,6

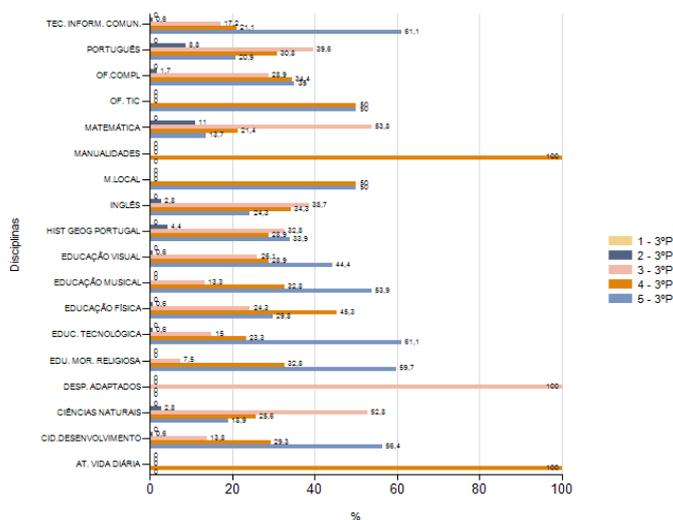
Relativamente ao ano anterior podemos verificar que houve melhorias ao nível da taxa de conclusão e da taxa de prosseguimento de estudos. Ao nível da empregabilidade, houve uma ligeira descida o que está relacionado com a área de formação destes cursos e com o facto de não haver uma dinâmica empresarial na região que possa incorporar estes alunos. Por outro lado, a taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores aumentou, o que mostra uma melhor comunicação da escola com o tecido empresarial, com um grau de satisfação de 3,6 (num máximo de 4).

### 3.4 – Qualidade do Sucesso

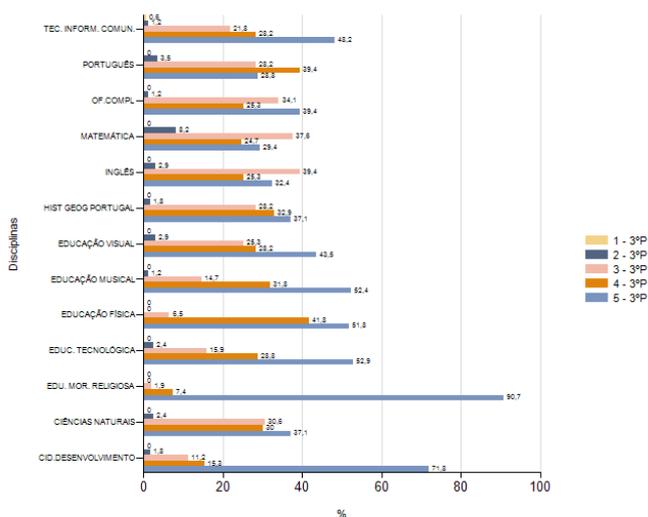
Os gráficos seguintes pretendem comparar a qualidade do sucesso do ano letivo de 2020/21 com o ano letivo anterior. Em ambos os anos letivos apenas foram recolhidos

os dados da avaliação interna, uma vez que os resultados da avaliação externa (exames) não contaram para o cálculo da média final de curso dos alunos.

### 5º Ano 2019/20

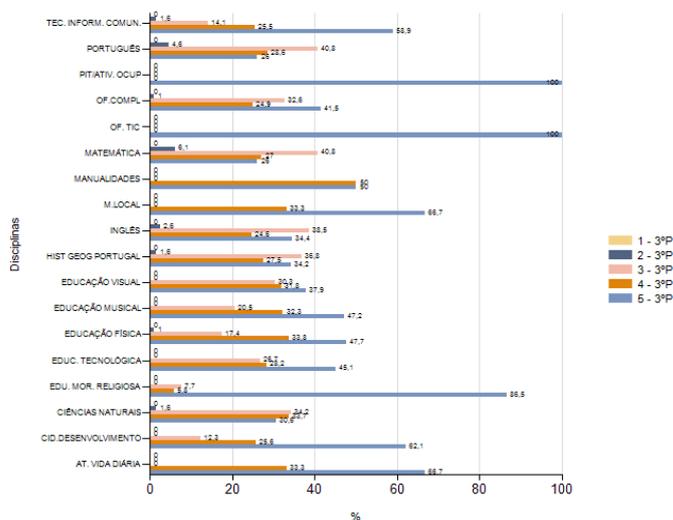


### 5º Ano 2020/21

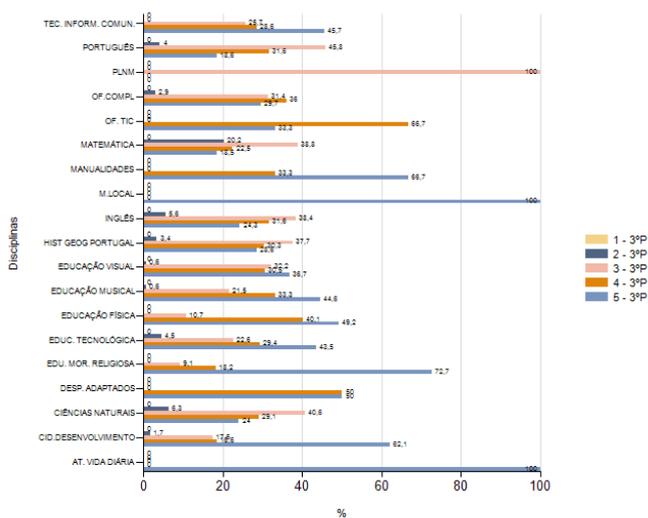


De acordo com os gráficos, podemos concluir que, no ano letivo de 2020/21 a qualidade do sucesso melhorou relativamente ao ano letivo anterior na generalidade das disciplinas.

### 6º Ano – 2019/20

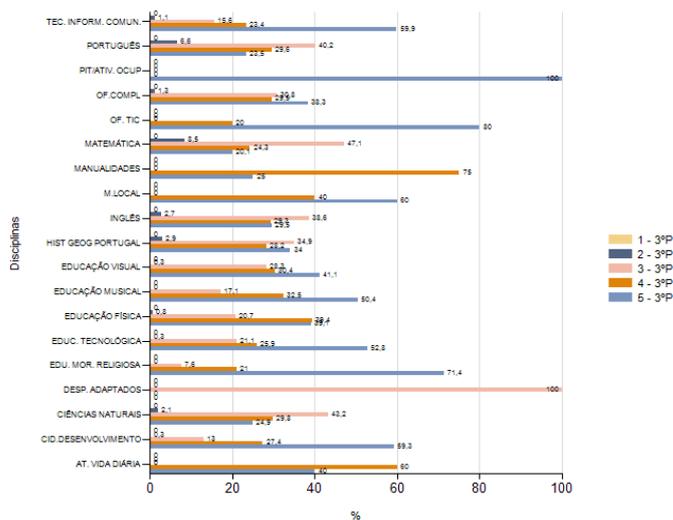


### 6º Ano – 2020/21

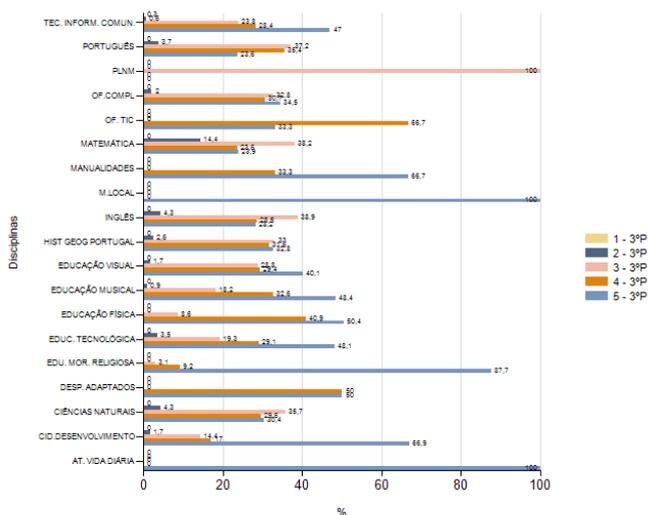


Relativamente ao 6º ano de escolaridade podemos observar que a qualidade do sucesso baixou no ano letivo de 2020/21 relativamente ao ano anterior, na generalidade das disciplinas. Em Inglês e Ciências Naturais regista-se um aumento de níveis inferiores a 3.

## 2º Ciclo – 2019/20

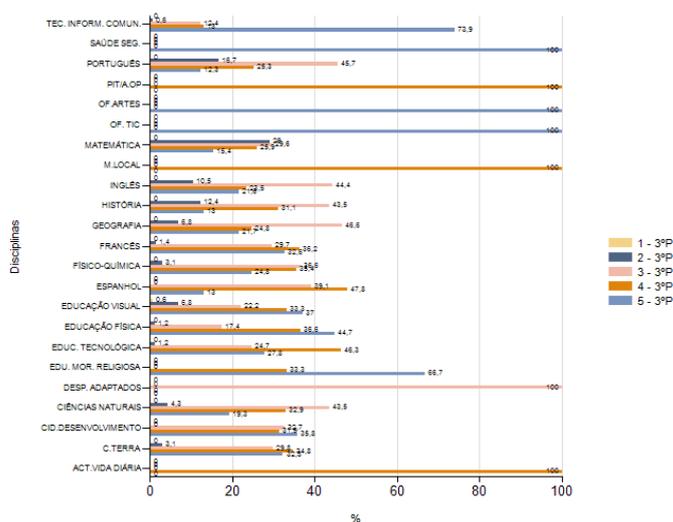


## 2º Ciclo – 2020-21

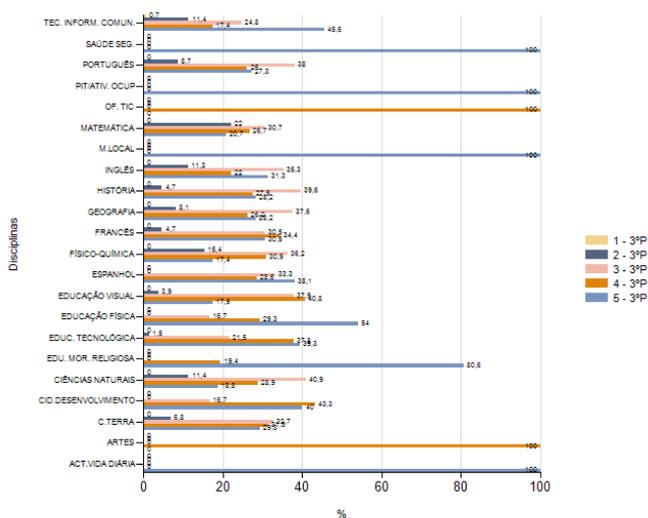


Analisando os dados do 2º ciclo, podemos observar que a qualidade do sucesso baixou em várias disciplinas, o que resulta bastante do desempenho ao nível do 6º ano de escolaridade. De realçar que, na disciplina de matemática, a taxa de insucesso aumentou 6.1% (8.5% – 14.4%).

### 7º Ano – 2019/20

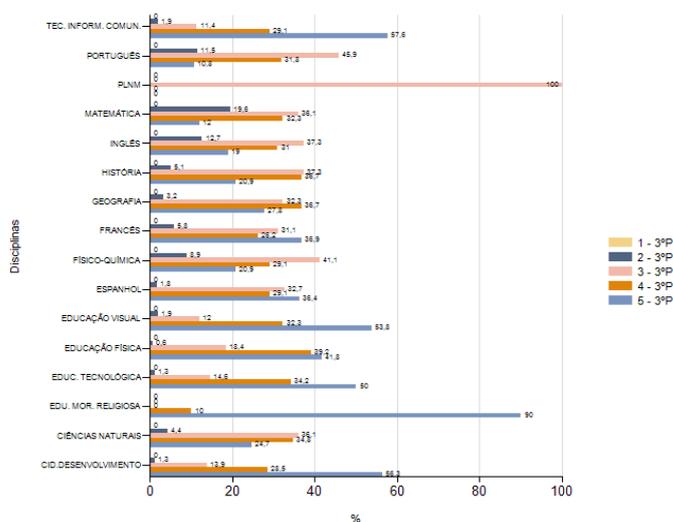


### 7º Ano – 2020/21

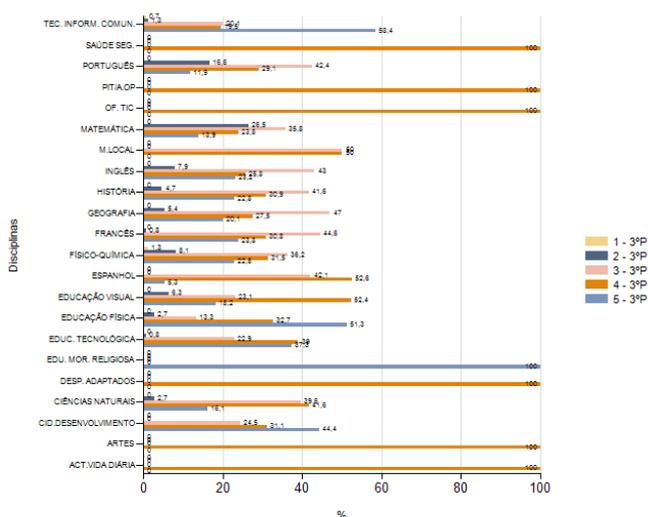


Relativamente ao 7º ano, podemos concluir que a qualidade do sucesso melhorou nas disciplinas de Português e Matemática, tendo piorado em inglês, francês, físico-química e ciências naturais. Nestas 2 últimas disciplinas há a realçar o aumento significativo do da percentagem de alunos com nível 2, respetivamente de 3,4% para 15,4% e de 4,3% para 11,4%.

### 8º Ano – 2019/20

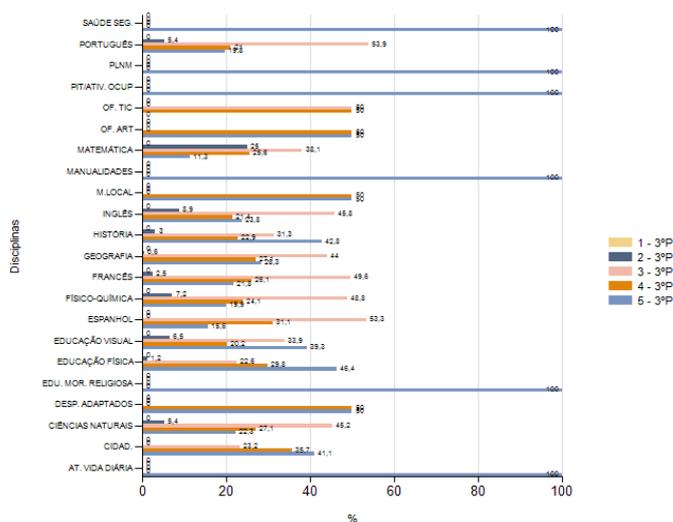


### 8º Ano – 2020/21

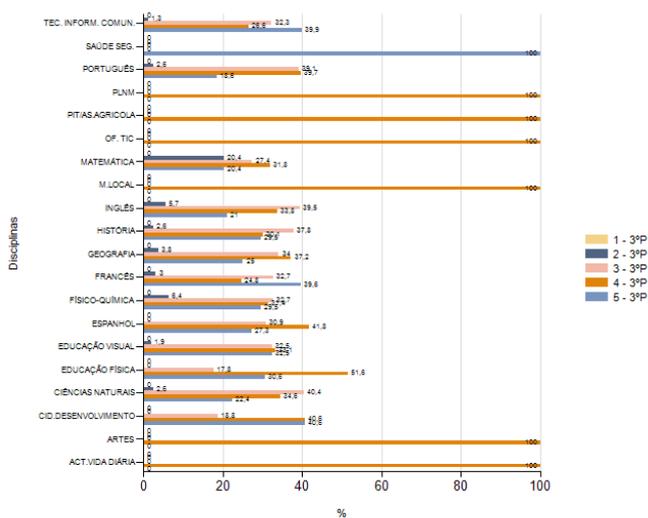


Relativamente ao 8º ano de escolaridade podemos referir que a qualidade do sucesso melhorou a nível geral, com exceção das disciplinas de Português e Matemática. Observa-se ainda que nestas disciplinas e também em Geografia, acentuou-se a percentagem de alunos com nível 2.

### 9º Ano – 2019/20

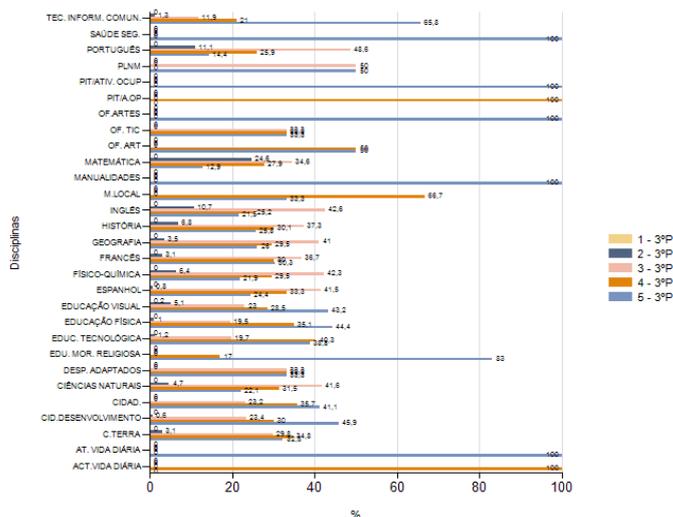


### 9º Ano – 2020/21

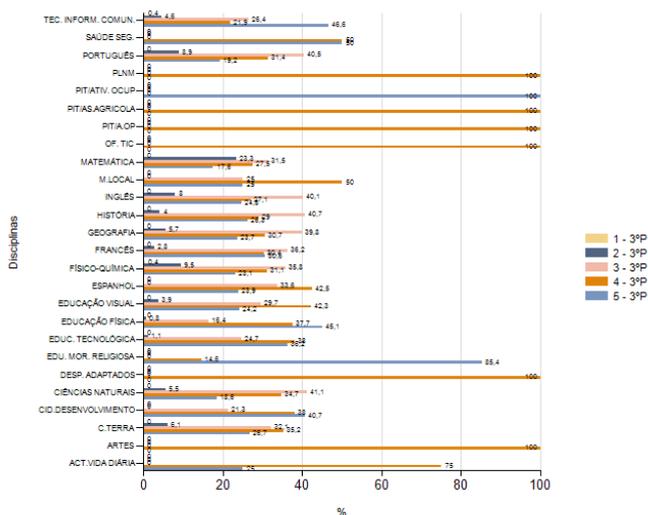


Relativamente ao 9º ano podemos dizer que a qualidade do sucesso melhorou em praticamente todas as disciplinas, com particular destaque em francês, espanhol e físico-química que aumentaram bastante a sua percentagem de níveis 5.

### 3º Ciclo – 2019/20

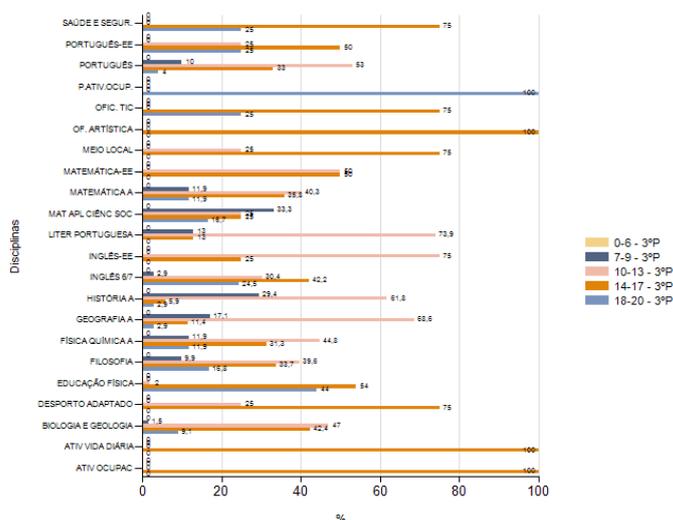


### 3º Ciclo – 2020/21

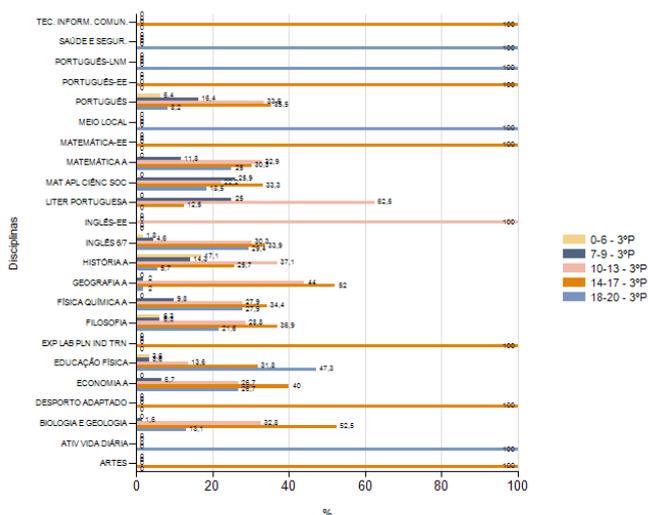


Quanto ao terceiro ciclo, podemos dizer que existe uma tendência generalizada de melhoria do sucesso educativo. No entanto, as diferenças são pouco significativas relativamente ao ano letivo anterior.

### 10º Ano – 2019/20



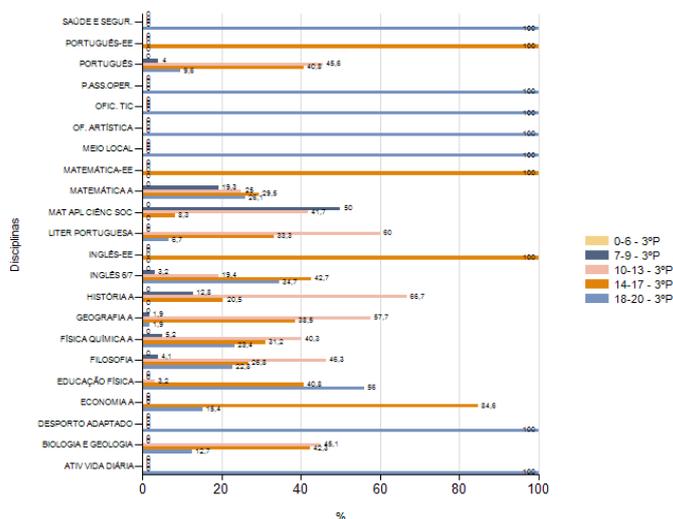
### 10º Ano – 2020/21



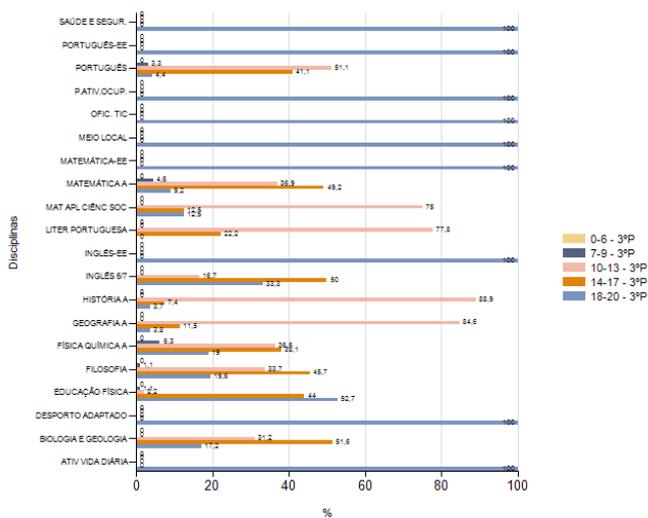
Quanto ao 10º ano de escolaridade podemos dizer que a qualidade do sucesso melhorou nas disciplinas de matemática, MACS, geografia, físico-química e biologia e geologia. Na disciplina de português, os resultados variaram bastante nos diversos intervalos em análise. Houve um aumento significativo nos intervalos abaixo de 10 (10% - 22.8%), no intervalo 10-13 um decréscimo de 20% e nos intervalos acima de 13 uma subida, com particular destaque para o intervalo 14-17. Também na disciplina de história os resultados variaram bastante relativamente ao ano anterior. Houve uma subida

significativa no intervalo 0-6 (17,1%), descidas significativas nos intervalos 7-9 e 10-13, subida significativa no intervalo 14-17 e subida ligeira no intervalo 18-20.

### 11º Ano – 2019/20

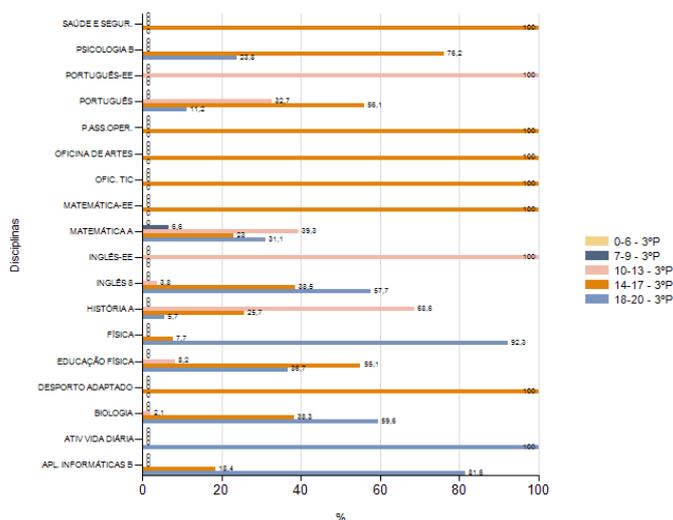


### 11º Ano – 2020/21

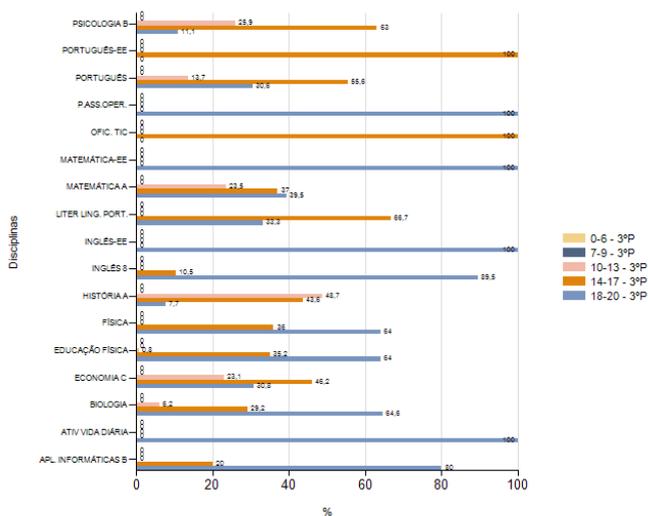


No 11º ano de escolaridade verifica-se uma melhoria da qualidade do sucesso em algumas disciplinas (português, matemática, MACS, literatura portuguesa, biologia/geologia), enquanto nas restantes, as variações não são muito significativas.

## 12º Ano – 2019/20

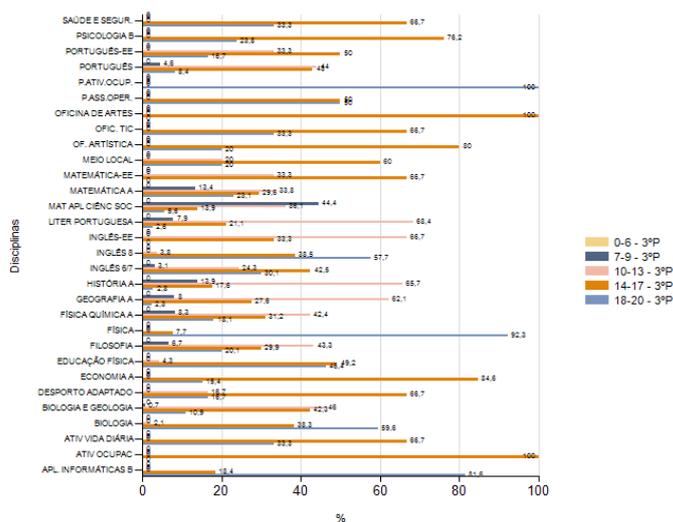


## 12º Ano – 2020/21

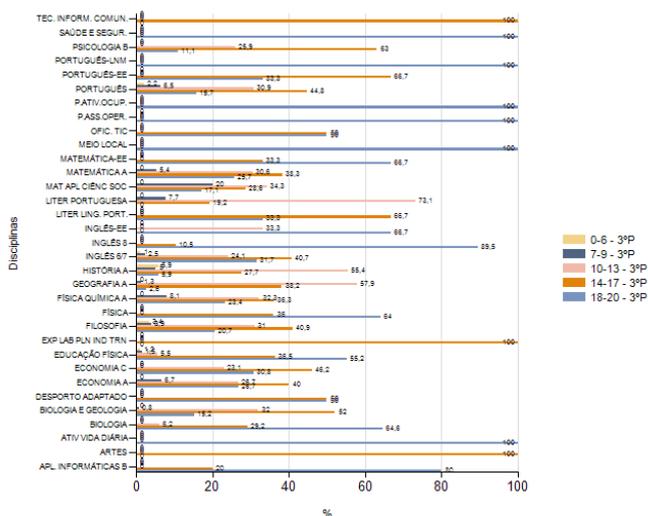


No décimo segundo ano podemos verificar que a qualidade do sucesso melhorou na generalidade das disciplinas. Na disciplina de física, a qualidade decresceu mantendo-se, no entanto em valores elevados, nos intervalos de análise 14-17 e 18-20.

## Ensino Secundário (Cursos Gerais) – 2019/20



## Ensino Secundário (Cursos Gerais) – 2020/21



No ensino secundário a qualidade do sucesso melhorou no ano letivo de 2020/21 na generalidade das disciplinas.

## 4 - Avaliação

O ano letivo de 2020/21 trouxe ainda mais constrangimentos ao normal funcionamento das escolas, em todos os domínios de intervenção. Apesar de a pandemia ter surgido no ano letivo anterior e de o Agrupamento já dispor de planos de contingência elaborados, a constante incerteza sobre o regime de funcionamento das atividades letivas foi e os diversos momentos de transição entre regimes foram elementos perturbadores das atividades letivas e não letivas.

Naturalmente que o processo de autoavaliação do Agrupamento também foi afetado por estes constrangimentos, o que motivou, em parte, o grande atraso na elaboração deste documento final.

No entanto, os documentos parcelares que serviram de base para a elaboração deste relatório (resultados escolares dos alunos, monitorização do processo de E@D e avaliação do Plano Anual de Atividades) foram produzidos e disponibilizados à comunidade educativa em tempo útil, devidamente analisados nos locais próprios, onde foram definidas as estratégias consideradas mais adequadas à resolução dos problemas detetados.

Como estratégia de melhoria ao nível da aplicação e desenvolvimento da autoavaliação do Agrupamento, consideramos que seria útil:

- Melhorar a comunicação sobre o projeto de autoavaliação a todos os parceiros do Agrupamento;
  - Afinar os processos de recolha e tratamento de dados nos vários domínios da ação educativa.
- Neste âmbito, seria talvez aconselhável a adesão do Agrupamento a um sistema certificado de autoavaliação de organizações educativas (CAF Educação, por exemplo).

A Equipa de Autoavaliação

Dezembro de 2021